



A Importância Da Trilha Sonora Como Elemento Comunicacional Na Composição De Musicais: Uma Análise Do Filme “Moulin Rouge- Amor Em Vermelho”¹

Marina Fernanda Veiga dos Santos de FARIAS²
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA

RESUMO

Este artigo tem como principal objetivo relacionar a utilização de uma trilha sonora como elemento de identidade em uma obra cinematográfica. Em alguns gêneros fílmicos, a trilha sonora torna-se essencial como nos musicais, em que o uso da música reflete toda uma narrativa, desperta a atenção do espectador através da sua dança, cenografia e interpretação dos atores que vivenciam a história aqui analisada, principalmente, O Moulin Rouge (2001). Este foi o primeiro musical em 23 anos a ser indicado para o Oscar de melhor filme, o que demonstra um verdadeiro sucesso de crítica, o que reflete a aceitação do grande público em gêneros musicais no cinema.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; Trilha, Música; Som; Comunicação.

INTRODUÇÃO

“Num filme o que importa não é a realidade, mas o
que dela possa extrair a imaginação.”
(Charles Chaplin)³

E a arte se materializa diante dos nossos olhos. O cinema é considerado um marco nas artes pelo seu poder de atração através de elementos que apreendem a atenção de milhares que reservam um tempo para estar em contato com o mundo audiovisual.

Durante anos, o cinema tem se transformado e se reinventado em toda a sua plenitude, desde a adesão de novas técnicas, novas ferramentas e principalmente a agregação de novas mídias, possibilitando novas formas de assistir cinema

No princípio, o cinema era mudo, ou seja, sem som, o que o roteiro era “forçado” a utilizar em sua narrativa, essencialmente imagens, de uma forma muito mais coerente para o entendimento daqueles que o assiste.

Com o advento do som, o cinema se diversificou e possibilitou um tom mais realístico com relação as suas histórias, para o entendimento do espectador. O pesquisador Álvaro Barbosa declara que,

¹ Trabalho apresentado no IJ 4 – Comunicação Audiovisual do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de junho de 2011.

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Rádio e TV da UFMA, email: mari.comunica@gmail.com

³ Charles Spencer Chaplin (1889 - 1977), foi um ator e diretor inglês, também conhecido por Carlitos no Brasil.



Em obras de ficção tipicamente 80% do som final é criado em pós-produção incluindo diálogos, música, paisagens sonoras e efeitos especiais, o que significa que quase toda a componente sonora de uma obra de ficção não passa de uma representação virtual de fenômenos psico-acústicos que têm o objectivo de criar na audiência a ilusão de um ambiente real e credível. (BARBOSA, 2000, p.1)

E o som também dá um novo sentido na narrativa, em que sons ganham um novo significado. A sonoridade ganham ênfase na imagem auxiliando em todo o contexto narrativo. A imagem vem em primeiro lugar como Eisenstein (2002a, p.53) cita e compara os enquadramentos existentes em um filme com uma pintura.

“Em que consiste o efeito dinâmico de uma pintura? O olho segue em direção de um elemento da pintura. Retém uma impressão visual, que então colide com impressão derivada do movimento de seguir a direção de um segundo elemento. O conflito dessas direções forma o efeito dinâmico na apreensão do conjunto”.

Portanto, o som em composição com a imagem é determinante para a compreensão e composição da narrativa, pelo qual não se restringe apenas a utilização de músicas, mas também qualquer ruído emitido durante a construção da história a ser narrada.

A ORIGEM DOS MUSICAIS

O cinema é composto por diversos elementos como cenografia, enquadramentos, iluminação, e roteiro, cada um com suas características próprias. O drama, suspense, romance, entre outros gêneros são delimitados por sequências que os define como qual. O filme musical não é diferente, em que a narrativa se apóia sobre uma sequência de músicas coreografadas, utilizando música, canções e coreografia como forma de narrativa, predominante ou exclusivamente.

Este gênero fílmico tem origem no teatro — drama de palco — em que desde a Grécia Antiga, artistas faziam colaborações entre teatro e música. O caráter performático de ambas exigia tanto um nível de interpretação dramática por parte do músico/cantor, quanto melodia por parte do ator. O próprio termo “orquestra” significava o espaço entre a cena e o público, nos anfiteatros gregos. Ali eram feitas as evoluções do **coro ou coral**, responsável pela condução da narrativa. Balázs (apud ANDREW, 2002) ressalta a importância da organização sonora para entendimento da narração em que,

“Apenas quando o filme sonoro transformar o barulho em um de seus elementos, separar vozes isoladas, íntimas, e fazê-las falar conosco separadamente em primeiro plano vocal, acústico; quando esses detalhes sonoros isolados forem colocados de novo em ordem objetiva pela montagem



sonora, então o filme sonoro se torna uma nova arte” (apud ANDREW, 2002, p.82)

O primeiro filme musical é o caso do pioneiro “O Dançarino Mexicano”, de 1898, que Após os primeiros trinta anos do cinema, aparece em 1927 o primeiro filme com trilha sonora gravada e sincronizada: “O Cantor de Jazz”. Houve também A chamada “Era de Ouro dos Musicais” inicia-se logo após a II Guerra Mundial e vai até os primeiros anos da década de 1960. São dessa época as produções como “Cantando na Chuva (*Singing in the rain*)”, “Oklahoma!”, “South Pacific”, “O Rei e Eu” (*The King and I*), “Cinderela em Paris” (*Funny Face*), “Gigi” (*Gigi*), “Amor, Sublime Amor” (*West Side Story*), e “A Noviça Rebelde”. De acordo com Lima (2004, p. 262-268):

“A aprovação popular dos “filmes cantantes”, provavelmente, decorreu do cruzamento cultural que suas exibições proporcionavam, como “uma prática a meio caminho do cinema e do teatro”.

Portanto, devemos observar que a relação entre cultura, teatro, música e comunicação possibilita uma maior aprovação dos espectadores devido a utilização de elementos de atração sonoro- visual do indivíduo.

TRILHA SONORA: Sinônimo de sucesso e comunicação

Quantos filmes você já assistiu, em que no mesmo momento em que ouviu a sua trilha, você automaticamente lembrou do nome daquele filme, ou de uma cena em especial e até mesmo de um momento que marcou a sua vida com aquela trilha sonora?. A música torna-se uma nova forma de comunicação e nos permite identificar através de ritmos e melodias, o que aquela narrativa pretende retratar nas salas de cinema.

De acordo com a Assistente do 1º Triénio da ESEV⁴, Maria Crsitina Aguiar, destaca que a música e a linguagem aparecem ligadas por grandes laços de afinidade entre si. (AGUIAR, 2001, p.127), portanto um meio de comunicação único em uma narração cinematográfica.

Com o filme *Moulin Rouge*, essa estruturação é peculiar, pois além de ser um romance também se encaixa no gênero musical, em que a própria música compõe a totalidade do filme. A sua trilha sonora é composta por 29 músicas, dando destaque para a música tema “Lady Marmalade”, versão regrava de dezembro de 1974.

⁴ Escola Superior de Educação de Viseu

A canção é mais famosa por seu chorus sugestivo à sexualidade de "*Voulez-vous coucher avec moi? Voulez-vous coucher avec moi (ce soir)?*"⁵ A sua primeira versão canção atingiu a primeira posição da parada de singles nos Estados Unidos por uma semana, de 23 de Março a 29 de Março de 1975, e ganhou maior destaque com a regravação das cantoras Christina Aguilera, Lil' Kim, Mýa e Pink como um single da trilha sonora do filme *Moulin Rouge!*. O seu videoclipe caracteriza todas as quatro artistas em lingerie, dando um ar sensual, característico do filme. A pesquisadora Maria Cristina Aguiar diz,

“O nosso sentido de sintaxe musical depende da afinidade entre os sons. Ouvir música é um processo cognitivo, em que todos os dados se relacionam com a estrutura em si. Nas nossas actividades cognitivas, agrupamos sons, tempos fortes e harmonias e ouvimo-los como um todo. Este fenómeno é essencial para perceber a música e remete-nos para uma comparação com a linguagem, onde se agrupam palavras em frases, elaborando um discurso coerente. Na nossa memória retemos algumas peças musicais no seu todo, mas quando as ouvimos somos capazes de decodificar as suas partes e a sua estrutura.” (AGUIAR, 2001, p. 129-130).

O que percebemos como o apelo sonoro através da linguagem em que associamos e internalizamos na nossa memória, além do apoio visual através do videoclipe e do próprio filme.



ANÁLISE SOBRE O FILME

O filme “Moulin Rouge- Um amor em vermelho (PARIS, 1900) é um filme australiano e estadunidense de 2001, do gênero romance musical, dirigido por Baz Luhrmann, que retrata a história do amor proibido entre a exuberante cortesã do bordel Moulin Rouge

⁵ Quer dormir comigo? Quer dormir comigo (esta noite)?



Satine interpretado pela atriz Nicole Kidman e o sonhador escritor Cristian interpretado pelo autor Ewan McGregor. Cristian com promessas e ilusões de liberdade, verdade e amor, além de uma visão revolucionária boêmia pelo qual o filme é retratado. Na história, ele encontra em um grupo de amigos a realização de seus ideais boêmios, que os levam a conhecer a bela Satine.

A narração é realizada por um narrador observador (Cristian), que descreve a sua tristeza pela perda da amada Satine, devido uma tuberculose e toda a sua história ao seu lado. No início da narrativa o personagem Cristian fala sobre o submundo, suas experiências com Satine, em um livro que conta a sua história de amor, em que a mesma o pediu em seu leito de morte.

No desenrolar dos acontecimentos, podemos ver uma direção de arte criteriosa em detalhes com a utilização de cenários esplendorosos com o uso de cores como vermelho, dourado e variados tons. A exuberância das roupas e maquiagens também se destaca, pois, o Moulin Rouge é um bordel de bailarinas da Can Can, dançarinas da época que divertiam os visitantes com a sua dança típica.

O Moulin Rouge torna-se um local de destaque na “Cidade do Pecado”, como é conhecida Paris. Em que homens buscam sexo, luxúria e extravagâncias. Mas o ponto alto deste filme surge a partir do amor e decadência em que se encontra a personagem Satine, que vive em conflito por amar um homem “pobre”, mais a valoriza e salvar o Moulin Rouge das mãos do imponente duque.

Pontua-se que as “mulheres do submundo” não poderiam sentir sentimentos como o amor, devido o seu trabalho. Com o seu desfalecimento, fica mais evidente a tristeza de Satine, que encontra em Cristian o amor verdadeiro, mas não pode vivê-lo, tenta salvá-lo da morte, porém ele não desiste do amor deles e a sua precoce morte, acometida por uma tuberculose.

A história do casal Satine e Cristian também é retratada de forma subliminar em uma peça de teatro “Espectacular Espectacular”, que conta uma história de uma cortesã hindu, apaixonada por um cantador de cítará, mas que tem que suportar as investidas de um rico marajá.

Para destacar este jogo de interesses, paixão e decepções, o uso de músicas reflete cada momento retratado, sempre dando ênfase para a temática principal da narrativa: O Amor. Vários momentos do filme merecem destaque principalmente pela música e coreografia.



Outra fase que declara este sentimento e marca o romance entre o casal Satine e Cristian com a música “Your Song”, símbolo da união. Almeida (1994, p.9) declara que essa projeção real das imagens tem uma configuração muito próxima da oralidade, o que explica, em parte, o fato de que as imagens são às vezes, mais fortes do que um texto. Isso revela que a união imagem e som é determinante para o entendimento da narração cinematográfica.

A oralidade neste gênero de filme é de suma importância, pois a história é descrita através de músicas que falam de sentimentos vividos pelos personagens. Percebe-se que nos momentos de tristeza, a personagem Satine descreve as suas angústias por estar doente, e não viver o seu amor por Cristian. A relação do espectador com imagens e sons é delimitada em que,

É quase a mesma de pessoas se encontrando e conversando. As pessoas falam, não só suas bocas, mas seu corpo todo, juntamente com o que está ao seu redor. A situação da fala abrange uma totalidade do momento (ALMEIDA, 1994, p. 40-41)

Ou seja, o som e a imagem agregam-se e se relacionam para construção cinematográfica. O filme *Moulin Rouge* em toda a sua composição existe elementos que descrevem o seu início, clímax e final, com uso de termos como ostentação, com a música *Diamonds Dogs*, cantada pela atriz Nicole Kidman, que fala sobre a sua paixão por diamantes e pela luxúria, o uso de figurinos como o seu vestido vermelho berrante em contraste com a sua pele branca e seus cabelos avermelhados, até o fim de sua trajetória com a sua maquiagem borrada e figurinos de tons escuros. Souza ressalta esta realidade (2010, p.4) em que diz que,

A câmera está para o cinema assim como o pincel para o pintor. É com ela que se expressa e documenta o tempo, a história. A câmera é o agente ativo do registro da realidade material e da criação da realidade fílmica. (SOUZA, 2010, p. 4)

Portanto, a sétima arte confunde-se com pinturas, com verdadeiras obras de arte audiovisuais que transmite em seus espectadores um tom realístico da vida.

ANÁLISE SOBRE CADA PERSONAGEM

Para composição fílmica, a atuação dos atores é de suma importância, pois a partir da sua interpretação e comunicação, poderão dar “vida” aos seus personagens.



Existem os protagonistas, coadjuvantes e outros personagens que podem ser poucos significativos, porém determinantes para acontecimentos que se sucederão dentro do contexto narrativo através da comunicação abordada.

O teatro trabalha com vários elementos, principalmente a comunicação que será transmitida para os seus espectadores para a internalização e entendimento do que está sendo apresentado. Souza (s/a⁶; p. 1) destaca a ressalva através de Rosenfeld que,

“A base do teatro é a fusão do ator com o personagem, a identificação de um eu com outro eu – fato que marca a passagem de uma arte puramente temporal e auditiva (literatura) ao domínio de uma arte espaço – temporal ou audiovisual” (apud ROSENFELD, 2000, p. 1)”

Neste pressuposto, podemos visualizar como o ator cria através de elementos corporais, visuais e auditivos constroem e identificam o seu personagem dentro de uma história.

Personagens como Satine e Cristian, são considerados protagonistas, pois detêm de incorporar a história central pelo qual descortina esta narrativa. O ponto central é a relação apaixonada pela qual vivem, porém não concretizada devido o cruel duque, personagem antagonista, e sua enfermidade, outro detalhe que destaca ainda mais a sensação de amor não realizado.

O personagem Harold Zidler (Jim Broadbent) destaca-se na história como a personificação de um “pai”, pelo qual protege a sua prole, Satine. Marie, que entra em cena, somente três vezes durante todo o filme, é materializada como uma protetora, mãe, que a incentiva a manter um caso com o duque para conseguir ser uma atriz, ressaltando a desilusão e interesse de Satine.

Personagens como Toulusse, o anão amigo de Cristian, é crucial nesta narrativa, pois é a “ponte” que possibilita que o personagem Cristian conheça a cortesã Satine, mesmo por engano. Sem a representividade deste personagem, nada aconteceria, ou seja, Cristian não conheceria Satine e nem se apaixonariam.

Nini, a prostituta, que também aparece no filme, destaca-se pela sua inveja e descaso com o desamor de Satine. Personagens antagonistas merecem destaque, porque a partir deles podemos visualizar a manifestação de intrigas, inveja, ódio, sentimentos que contribuem para uma narrativa mais bem elaborada e atraente aos olhos de quem os vê.

O ponto alto deste personagem é o momento pelo qual interpreta a música Roxanne e demonstra a angústia que um sentimento como o ciúme pode causar.

⁶ Sem ano



No teatro grego, podemos destacar que na tragédia clássica,

“Existe um elo de ligação muito forte entre o drama e o coro. De facto, crê-se que a tragédia tenha surgido em virtude das actuações quer líricas quer religiosas de um coro composto por dançarinos mascarados que cantavam.” (CEIA, 2009).

Logo, percebemos a ligação entre as atuações e a tragédia, com dança e música permite uma relevância maior e efetiva do gênero musical do filme.

A utilização da cor também descreve as sensações que o som pode permitir. Quando assistimos em um filme que utiliza termos como “negro” e “acizentado” podemos associar a sentimentos como tristeza, solidão e morte. Eisenstein (2002b; pag.82) revela que “cores particulares exercem influências específicas” pelo qual relacionamos cores, sons e imagens.

Com esta premissa, podemos concluir que a expressão “Amor em Vermelho” citado no título em Português do filme Moulin Rouge remete a intensa paixão proibida que a história descreve, retratada pela cor vermelha.

CONCLUSÃO

Com este trabalho, pude analisar como os referenciais sonoros como a música, comunicação e o teatro estão interligados e possuem uma linguagem própria e a torna fascinante, o que permite decifrar o porquê de cada vez mais adeptos ganharem as salas de cinema.

Todos os elementos de um filme agregam-se e ajudam a construir o contexto a ser visto, em que o espectador envolve-se de tal forma, que muitas vezes se sente representado nas entrelinhas daquele roteiro, como o simples ato de chorar no final de um filme

O cinema é muito mais do que arte, é magia e não é em vão que o cinema é chamada de sétima arte, pois ela referencia todos os elementos para uma composição fílmica e ilumina e enriquece aqueles pelo qual tem o prazer de assistir.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Milton José de. **Imagens e Sons: A nova Cultura Social**. Coleção questões de nossa época, Cortez. São Paulo, v. 32, 1994.

ANDREW, J. Dudley. **As principais teorias do cinema: uma introdução** tradução. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2002.

AGUIAR, Maria Cristina. **Música e Poesia: a relação complexa entre duas artes da comunicação**. 2001. Disponível em <<http://www.ipv.pt/forumedia/6/13.pdf>>. Com Acesso em: 9 abr. 2011.

BARBOSA, Álvaro. O Som em Ficção Cinematográfica Análise de pressupostos na criação de componentes sonoras para obras Cinematográficas. **Videográficas de Ficção**. 2000. Disponível em: <http://www.abarbosa.org/docs/som_para_ficcao.pdf>, Acesso em: 3 abr. 2011.

CEIA, Carlos. **Coro**. 2009 [s.p.]. Disponível em: <<http://www.fcsh.unl.pt/invest/edtl/verbetes/C/coro.htm>>. Acesso em: 6 abr. 2011.

EISENSTEIN, Sergei. **A forma do filme: apresentação, notas e revisão técnica**. Tradução, Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2002a.

_____. **O sentido do filme: apresentação, notas e revisão técnica**. Tradução, Teresa Ottoni. Rio de Janeiro, Jorge Zahar. 2002b.

LIMA, André. M. L. **Cinema musical brasileiro: dos filmes cantantes ao ciclo das chanchadas**. 2004. Disponível em: <<http://www.ufrb.edu.br/cinecachoeira/2010/11/cinema-musical-brasileiro-dos-filmes-cantantes-ao-ciclo-das-chanchadas/>>. Acesso em: 9 abr. 2011.

MARCELINO, Camilo. **Cinema Sonoro**. Disponível em: <http://www.camilomarcelino.com/personagens/cinema/cinema_sonoro.htm>, Acesso em: 3 abr. 2011.

SOUZA, Leandro Costa. **Conexões midiáticas. A alma das imagens: a luz como elemento criador de sentido**. 2010. Disponível em: <<http://www.cchla.ufpb.br/ppgc/smartgc/uploads/arquivos/79efc6a38720101103090244.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2011

SOUZA, Víviam L. **O Teatro e a comunicação: manifestações de livre expressão artística em senhora de Oliveira**. MG. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/souza-viviam-o-teatro-e-a-comunicacao.pdf>>. Acesso: 6 abr. 2011.

TCIART. **O Efeito de cada cor**. Disponível em <<http://www.tci.art.br/cor/efeito.htm>>. Acesso em: 3 abr. 2011

WIKIPÉDIA. **História do Cinema** Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_do_cinema>. Acesso em: 3 abr. 2011.



WIKIPÉDIA. **Lady Marmalade**. Disponível

em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Lady_Marmalade>. Acesso em: 9 abr. 2011